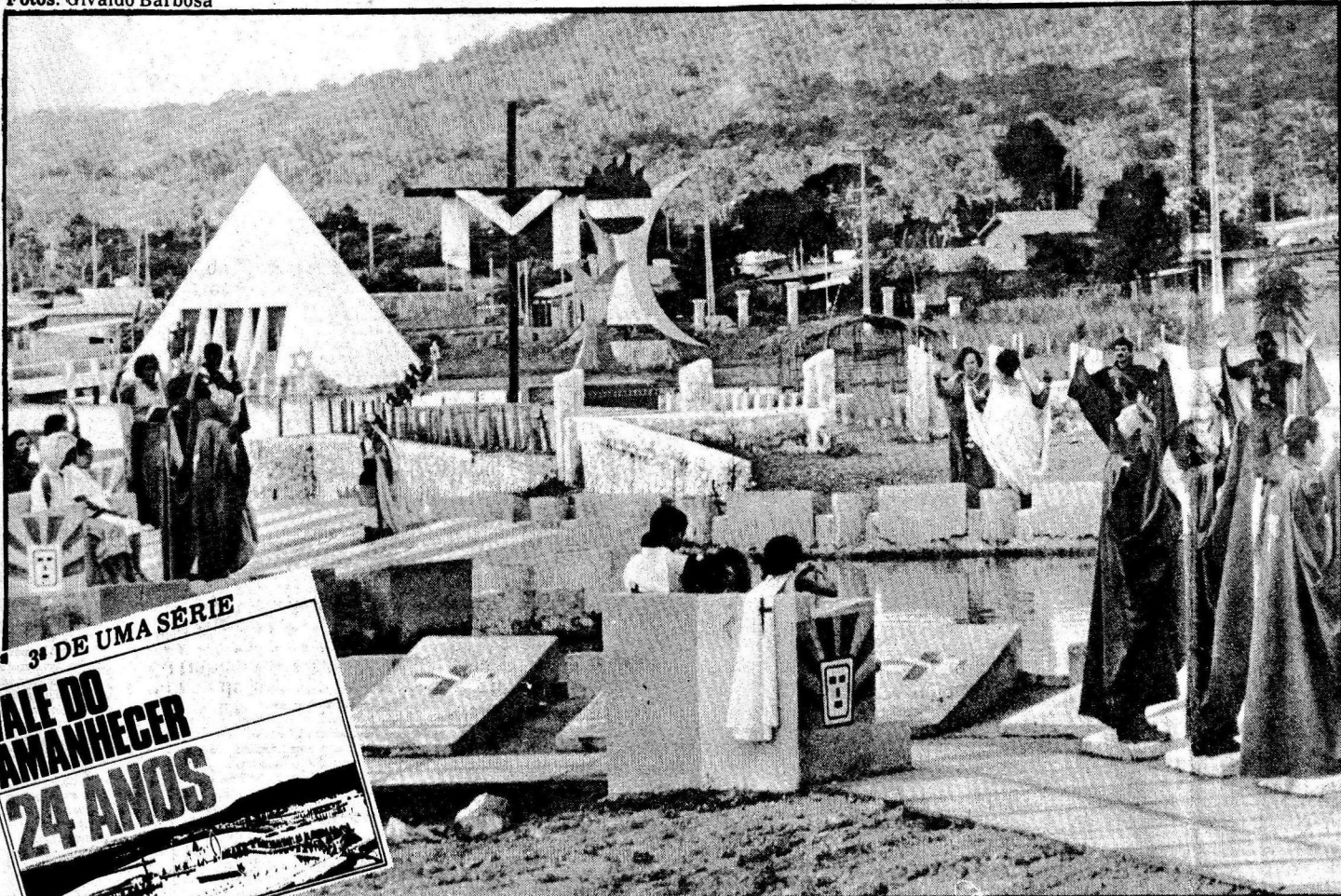
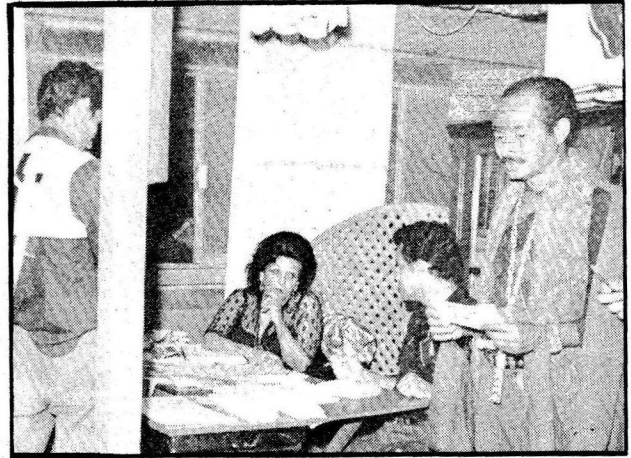


A TOLERÂNCIA

Fotos: Givaldo Barbosa



Na Estrela Candente, os médiuns recebem energia todos os dias, assim também como na "Pira" do templo. E Tia Neiva não para



Tia Neiva: deixai vir a mim os aflitos

FERNANDO PINTO
Repórter especial

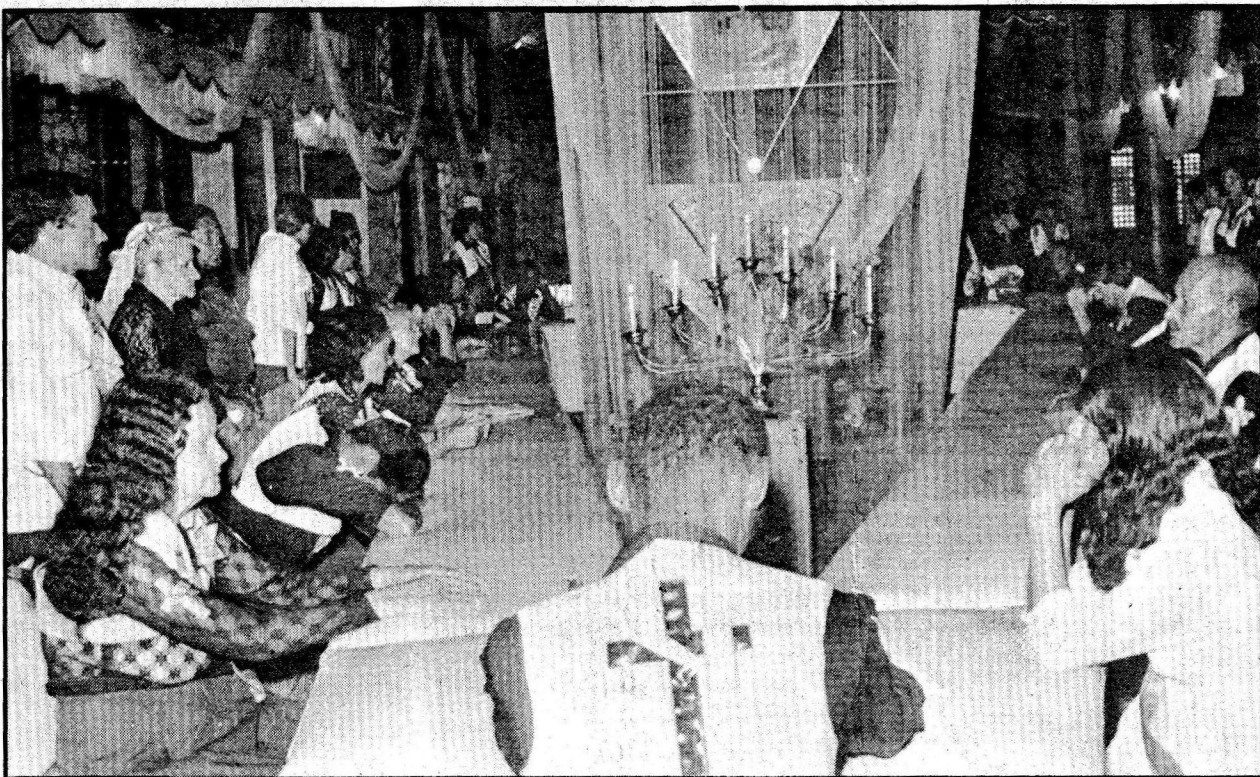
De repente, a jovem "ninfa" cai na calçada defronte na lanchonete. São 21h45min. Dois "mestres" se aproximam, identifico o mais novo deles com o "Apará" (médium incorporador) que trabalhava até ainda pouco num dos "tronos" do templo, isso desde o meio da tarde. E é ele que tenta recuperar a moça de rosto bonito que apresenta uma cor esverdeada. "Ela está gelada", diz para o outro "mestre". O "Apará" aperta as narinas da moça: nada, nenhuma reação de vida. "Ela está morta", afirma uma "ninfa". Sugiro que chamem urgentemente um médico ou que levem a jovem para o Pronto-Socorro de Planaltina. E recebo em troca a crítica de um fiel da corrente, um senhor grisalho de boa aparência, envolto numa capa marrom de gola alta com cruz amarela nas costas: "Se ela não for curada aqui, lá mesmo é que não será". E me informa que quase todas as semanas a ambulância do Pronto-Socorro de Planaltina traz pessoas praticamente mortas "para serem salvas aqui".

São 21h50min. quando a "ninfa" desacordada entra no templo levada nos braços dos dois "mestres", que se revezam no trajeto até o setor dos "camarotes", local onde são atendidos os pacientes. Ela é entregue aos cuidados de uma "Apará" e um Doutrinador, que interrompem uma consulta para atender a emergência. A médium trabalha forte com as mãos tremelizando sobre a cabeça caída da paciente, soltando urros estranhos que se assemelham ao de um animal embravecido, enquanto o Doutrinador lhe diz palavras ao ouvido de orientação espiritual. São 21h55min. quando a jovem "ninfa" levanta a cabeça, e abre os olhos. Porém isso dura poucos segundos. A cabeça torna a tombor de lado e é em vão o esforço visível da "Apará" nos próximos cinco minutos. O "mestre" presidente do templo é chamado e determina que a moça seja conduzida para a Sala de Curas, que fica aos fundos e está lotada de pacientes e médiuns, estes emitindo estranhos sons que compõem uma sinfonia macabra. Deitam a jovem sobre uma maca vermelha, enquanto o "mestre" presidente solicita pelo microfone a todos os médiuns da Sala de Curas que se concentrem na recuperação da "ninfa", agora sob a responsabilidade de um "Apará" e um Doutrinador previamente escolhidos.

"Essa menina é uma prisioneira e está sob o domínio de um obsessor, a quem ela fez muito mal na outra vida e agora tá cobrando dela tudo e se possível até provocar a sua morte...", segreda-me uma velha "ninfa", no silêncio pesado em que só se ouvem as castanholas de dedos do "Apará" como chibatadas no ar sufocante de incenso. Confiro no relógio: esse trabalho dura exatamente cinco minutos, até que a moça desmaiada abre os olhos e levanta-se da maca tranqüilamente como se nada tivesse acontecido. Aproximo-me do Doutrinador e pergunto qual foi a entidade que se incorporou no "Apará". A resposta explica tudo: "Foi o doutor Rafael...".

Ao sair do templo, a jovem "ninfa", que agora voltou à sua cor normal, pede um cigarro ao fotógrafo Givaldo Barbosa. Aproveito para conhecer detalhes: trata-se de Gessimara Marins do Nascimento, 19 anos, de Vitória, Espírito Santo, que há pouco menos de um ano chegou ao Vale: "Eu tinha passado pelo Rio, onde fui muita bobagem, até gestante fiquel". Ela afirma que se não fosse por Tia Neiva já teria se matado: "Cheguei desesperada, chorando e só com a roupa do corpo. Tia Neiva me consolou, explicando porque a minha vida tava toda torta assim. Ai me deu dinheiro e mandou que eu fosse curtir o meu karma lá em Formosa, no outro templo da corrente. Fui, tive um filho de oito meses lá, quase morri do parto, porém voltei há uma semana pra viver aqui, receber luz dos espíritos pra iluminar minha vida, até que possa voltar a Formosa pra buscar Ricardinho, que é lindo, tem dois meses e se encontra sob a proteção de uma boudosa senhora que quer ficar com ele, mas não dou".

Com exceção da severa proibição ao uso de bebidas alcoólicas, ou de qualquer tipo de cobrança pelas consultas espirituais ao público ou o terrível castigo do Além reservado ao adulto que se atrever a bater numa criança da comunidade, praticamente todas as coisas são permitidas no Vale do Amanhecer, onde a Tolerância é a mais forte virtude da trilogia cultivada pelos membros da corrente. A inspiração dessa prática nasceu de Tia Neiva, médium de bondade comprovada, que diariamente é solicitada para resolver problemas sérios de pessoas necessitadas, para quem ela sempre encontra uma solução na base da tolerância, a exemplo da bonita jovem capixaba que chegou com um filho no ventre, depois de levar uma vida de desatinos no Rio de Janeiro.



No interior do templo, os médiuns concentram-se antes do início dos trabalhos que começam cedo

COMUNIDADE ECLÉTICA

As duas mil pessoas que moram no espaço de 22 alqueires do Vale do Amanhecer - "área devidamente cercada e constantemente vigiada pra evitar as invasões que aconteceram no Plano Piloto", a cautela justificada por Mário Sassi - não compõem exatamente uma comunidade religiosa, o que por sinal nos foi explicado desde o início pelo próprio Primeiro Mestre Sol Tumuchi. Muito embora a quase total maloria seja composta de gente ligada à corrente, há os que nada têm a ver com ela como o português Guedes, dono da pequena livraria do Vale, teosofista convicto, ou pessoas desesperadas buscando respostas a curto prazo como a capixaba Gessimara, ou alguns poucos indiferentes que vivem ali como poderiam viver em qualquer outro lugar. Mas este não é o caso do jornalista Paulo de Paula Pessoa, de 51 anos, nascido em Sobral, Ceará, "porém radicado muitos anos em Brasília e nos últimos três anos residindo ali na CR 22, barraco 9, às inteiras ordens do colega". Lépidio dentro de sua magreza vestido num uniforme de jaqueta branca, no qual está assinalado no ombro a sua respeitável categoria de "Mestre Sétimo Raio", cruzamos com Paulo de Paula várias vezes como se ele estivesse ao mesmo tempo em todos os cantos, sempre com o mesmo sorriso bondoso de quem está disposto a ajudar:

"Nesta comunidade mora gente de todas as categorias sociais, pobres e ricos, coronéis, sargentos, soldados, médicos, operários, professores e até gente que não tem categoria social definida. Mas todos se relacionam bem porque a tolerância é uma das virtudes cultivadas aqui...".

Num outro encontro com Paulo de Paula, na lanchonete, ele explica

porque abandonou a profissão e agora está ali fardado de "Mestre Sétimo Raio" pretendendo ainda evoluir mais, espiritualmente:

"Depois de operado e desengana-do por especialistas nacionais e estrangeiros que diagnosticaram um câncer no meu rim, consegui ser curado pela espiritualidade de Tia Neiva que me explicou a causa de meu mal: na outra encarnação eu havia sido um padre holandês muito bonito e mulherengo, dono de várias amantes. Apanhado em flagrante pelo marido de uma delas, acabei dando um tiro no rim dele. Ela ainda me disse que eu não tinha câncer no rim e sim um elírio motivado pelo sofrimento que eu causei ao tal homem, acrescentando que eu teria de trabalhar muito e espiritualmente para pagar o que havia feito...".

TRABALHO PERMANENTE

Ao contrário de outras correntes espiritualistas que atendem a sua clientela em determinados dias da semana em horários previamente estabelecidos e que geralmente são programados para a noite, as portas do templo do Vale do Amanhecer estão abertas para o público praticamente todos os dias da semana, a partir das 10 horas da manhã, quando os trabalhos são iniciados pelos três Mestres Adjuntos, que só são subordinados na hierarquia da corrente espiritualista ao Trino dos Tucuchis, que tem como primeiro Mário Sassi o segundo Gilberto Chaves e o terceiro Raul Oscar, estes dois últimos os filhos homens de Tia Neiva.

Os três dirigentes dos trabalhos, classificados nas categorias de 1º, 2º e 3º presidentes, são escolhidos entre os quase 100 Mestres Adjuntos da Corrente, sendo então escalados para dar os seus plantões de no mínimo 12 horas uma ou duas vezes por semana, variando a escolha em função

da disponibilidade de suas atividades que exercem lá fora, nível profissional ou social que oscila do mais modesto ao mais alto. Essa diferença deixa de existir quando os três se sentam na "Cassandra" e o 1º Presidente abre o ofício daquele dia invocando as forças do Além de braços levantados e as palmas das mãos bem abertas para assimilar energia, com todos os "Aparás" e Doutrinadores de pé, e com o público se acomodando diante dos "tronos" vermelhos e amarelos, onde daqui a pouco serão atendidos pelos médiuns. Por enquanto, há só uns 50 pacientes cabisbaixos, número bem inferior ao dos "mestres" presentes que somam mais de 100. Mas até o final da noite a quantidade de pacientes vai se multiplicar por 20, só terminando a sessão quando o último deles for atendido.

A liturgia exótica tem lugar no cenário místico de longas cortinas brancas transparentes cobrindo as imagens de um Cristo de olhar magnético, de Pai Seta Branca, sentado de cócoras, além de outras entidades espirituais como Pai João Enoch, cujo retrato se vê ao alto de uma cruz de madeira, destacando-se no conjunto o bloco da "Pira", que lembra uma estrela cheia de raios amarelos, referência de atração de energia e força espiritual. Depois da cantoria do hino "Mayanti", que faz parte da primeira parte do ofício e é também inspiração de Tia Neiva para ajudar os médiuns, todos invocam as energias do Além em coro: "O Simiromba do grande oriente de Oxalá, mundo encantado do Himalaia, faz a minha preparação, ilumina o meu espírito para que eu possa partir sem receio final de uma nova era e daí a mim a verdadeira força do Jaguar...".

Próxima reportagem: A HUMILDADE

DF-Misticismo
001
Reportagem 0004

ENTRADA CINEMA

EXTRA

PIERROT LE FOU/O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS - (Pierrot le Fou), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Ana Karina, Raymond Devos. Produção francesa de 1965. Considerado um dos pontos altos da carreira de Godard, o filme narra a saga do "último casal romântico", nas palavras do próprio cineasta. Adaptação livre de um romance de Lionel White. **Cultura Inglesa** (908 Sul), às 20:40 horas. Sábado e domingo às 18, 20 e 22 horas. (18 anos)

SEMANA DE FILMES SUECOS - Filme de hoje: "O Quinteto de Sven Klang" (Sven Klangs Kvintett), de Stellan Olsson. Com Henric Homberg, Eva Remaeus, Jan Lindell, Anders Granström e Christer Boustedt. Produção de 1976. Um filme musical que descreve a vida de alguns jovens numa pequena cidade sueca, nos anos cinqüenta. **Audatório do Conjunto Cultural da Caixa Econômica (Setor de Autarquias Sul)**, às 20:30 horas, entrada franca.

FESTIVAL WERNER HERZOG - A Cultura Inglesa vai apresentar, durante os fins de semana deste mês, uma retrospectiva das obras do cineasta alemão Werner Herzog. Nos dias 7 e 8 - "Os Anões Também Começam Pequenos"; dias 14 e 15 - "Coração de Cristal"; 21 e 22 - "Fata Morgana"; e 28 e 29 - "O Enigma de Kaspar Hauser". As sessões serão sempre às 16 e 18 horas.

ETC, ETC...

QUERÊNCIA FARROUPILHA - Churrasco de Confraternização dia 7 de maio (Dia das Mães), na Churrascaria Canecão (CRN 704/705, bloco B, nº 50), às 20 horas. Durante o churrasco, serão apresentadas poesias, músicas e danças folclóricas.

FILMES NA UnB - dia 6, às 8:30 horas, na Sala de Audição em Grupo (Biblioteca da UnB), exibição dos filmes **Dom Juan em Essem** e **O Céu Aberto do Barroco Alemão**.

CONCERTO SEMANAL DA UnB - Dia 5, às 11 horas, no Auditório de Música do Departamento de Arte (UnB), Música de Câmara para Flauta em Duos, Trio e Quarteto, com Odette Ernest Dias (flauta), Shigeru Tachiki (viola), Jaime Ernest Dias (violão) e Antonio Guerra Vicente (violoncelo).

SERGIO SAMPAIO - de 5 a 8 de maio, sempre às 21 horas, na série Independente da Sala Funtearte.

SERVICO COMPLETO

Página 7